



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA À DISTÂNCIA

LUANA CRISTINA DE SOUZA MACEDO

**LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

PARNAMIRIM/RN

2017

LUANA CRISTINA DE SOUZA MACEDO

**LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

**Artigo Científico apresentado ao Curso de
Graduação em Pedagogia, como Trabalho
de Conclusão de Curso, pela Universidade
Federal do Rio Grande do Norte, orientado
pela professora Bárbara Raquel Coutinho
Toscano de Azevedo.**

LUANA CRISTINA DE SOUZA MACEDO

**LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E
POSSIBILIDADES**

Artigo de conclusão de curso apresentado ao Curso de Pedagogia à Distância do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Prof^a. Ms. Bárbara Raquel Coutinho Toscano Azevedo (Orientadora) –
NEI/Cap- UFRN

Profa. Ms Mari José Campos Faustino da Silva- Secretaria Municipal de
educação de Parnamirim

Profa. Esp. Patrícia Regina Vieira Viana de Andrade – NEI/CAP-UFRN

LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL; DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Macedo, Luana Cristina de Souza.

(luanamacedo93@yahoo.com)

Resumo

Neste trabalho abordaremos a temática: leitura e escrita na Educação Infantil, Nosso objetivo é discutir teoricamente o papel da linguagem escrita no contexto da Educação Infantil, refletindo sobre os seus limites e possibilidades. Veremos um pouco da história da Educação Infantil e as concepções de criança e infância, e alguns parâmetros importantes para o ensino infantil de acordo com os PCN, RCNEI, e alguns autores que falam sobre a leitura e escrita na Educação Infantil. Veremos as concepções de criança e infância, qual o papel da educação infantil com a leitura e escrita, e algumas diferentes possibilidades de como devem ser trabalhadas a leitura e escrita com crianças e quais as contribuições do trabalho com linguagem escrita para o desenvolvimento sócio interativo da criança na sociedade.

Palavras-chave: Educação Infantil - Leitura- Escrita.

ABSTRACTE

In this work we will focus on the theme: reading and writing in Early Childhood Education. Our objective is to theoretically discuss the role of written language in the context of Early Childhood Education, reflecting on its limits and possibilities. We will see a little of the history of Early Childhood Education and conceptions of children and childhood, and some important parameters for early childhood education according to NCP, RCNEI, and some authors who talk about reading and writing in Early Childhood Education. We will look at the conceptions of children and childhood, what is the role of early childhood education with reading and writing, and some different possibilities of how reading and writing with children should be worked and what the contributions of written language work to the socio-interactive child in society.

Keywords: Early Childhood Education - Reading - Writing.

Introdução

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) tem como tema principal Leitura e escrita na Educação Infantil. Nosso objetivo é discutir teoricamente o papel da linguagem escrita no contexto da Educação Infantil, refletindo sobre os seus limites e possibilidades do trabalho com a linguagem escrita com crianças de 3 á 5 anos. Tomamos como pressupostos iniciais, a criança é um ser social e construtor de cultura, e que precisa estabelecer um contato com a cultura letrada desde seus primeiros anos de vida para que cresça compreendendo e fazendo uso dessas habilidades para sua vida social.

No momento deste artigo será apresentado teoricamente os conceitos de criança e infância com um olhar histórico sobre como à criança era vista em diferentes épocas, e o papel da Educação Infantil, abordando um pouco da visão histórica sobre a criança na sociedade, e os Parâmetros Curriculares para a Educação Infantil. No segundo capítulo será apresentado teoricamente os conceitos de Leitura e Escrita, e os desafios e possibilidade do trabalho com a linguagem escrita na Educação Infantil.

A metodologia utilizada para realização deste trabalho foi a pesquisa bibliográfica a partir dos textos disponibilizados pela professora orientadora, pesquisas de textos online nos quais abordam as temáticas de educação infantil, criança, infância, leitura, escrita e letramento, assim também os RCNEI e PCN sobre o trabalho com leitura escrita na Educação Infantil, para compreendermos os desafios e possibilidades que devem ser trabalhados no uso da leitura e escrita com as crianças valorizando a concepção de infância e o universo infantil.

Neste trabalho científico será abordado principalmente a importância do trabalho com a linguagem escrita na Educação Infantil. Mas afinal é correto ou não trabalhar leitura e escrita com as crianças da Educação Infantil? Segundo Ferreiro (1993, p.39):

[...] não é obrigatório dar aulas de alfabetização na pré-escola, porém é possível dar múltiplas oportunidades para ver a professora ler e escrever; para explorar semelhanças e diferenças entre textos escritos; para explorar o espaço gráfico e distinguir entre

desenho e escrita; para perguntar e ser respondido; para tentar copiar ou construir uma escrita; para manifestar sua curiosidade em compreender essas marcas estranhas que os adultos põem nos mais diversos objetos. (1993, p.39)

De acordo com a autora Emília Ferreiro, compreendo que na Educação Infantil não é obrigatoriamente preciso trabalhar a alfabetização das crianças, mas deve ser trabalhar momentos de interação das crianças com o mundo da leitura e da escrita, oportunizando as crianças a conviver desde sua infância com diferentes tipos de textos escritos, percebendo suas singularidades, descobrindo e construindo suas possibilidades de escrita.

Vygotsky (1984) salienta que bem antes dos seis anos as crianças eram capazes de descobrir a função simbólica da escrita e até começar a ler aos quatro anos e meio. Para ele, o problema maior não era a idade em que a criança seria alfabetizada, mas sim o fato de a escrita ser “ensinada como uma habilidade motora, e não como uma atividade cultural complexa”. O autor quis dizer que é possível sim, as crianças conseguem escrever ainda na educação infantil, mas a preocupação não deve ser apenas que a criança consiga compreender à escrita como treinamento motor para a escrita de letras, sílabas e palavras. Mas é necessário que a seja trabalhado o valor social da escrita para nosso cotidiano e seus diferentes tipos de textos, possibilitando a construção de conhecimento sobre a variedade cultural da escrita.

Criança e infância: princípios teóricos

Durante o decorrer dos séculos existiram diferentes concepções de infância, a primeira foi quando o termo (infância) teve o sentido de (não-fala), referia-se ao período da vida humana em seus primeiros meses de vida quando a criança ainda não tinha adquirido o uso da linguagem oral em seu meio social, mas o bebê já nessa fase ele começa a construir seus primeiros meios de comunicação com seu entorno social, sendo por meio de choro, sorrisos, gestos, assim a criança tentava comunicar-se, mas nessa época a infância significava

que mesmo que a criança já consiga falar a sua fala não contava. Mas em consequência de muitas pesquisas realizadas sobre a criança, hoje a criança aparece com uma nova identidade, sendo crianças ativas, com direitos de fala, e de expressar seus desejos e necessidades, com direitos de aprendizagens.

Para Souza (2007, p.7), “a criança é um sujeito social, investigado, observado e compreendido a partir de perspectivas investigativas e teóricas distintas”. Segundo a autora, a “criança e infância” não são apenas o pano de fundo das representações sociais, pelo contrário, são protagonistas das relações que estabelecem no dia a dia com pais, professores e outros sujeitos responsáveis pela condução da infância. Compreendo que a autora diz que a infância depende de como as crianças são tratadas pelas pessoas que estão ao seu redor, se são valorizadas ou não as suas especificidades, desejos, sentimentos, sendo assim os adultos é quem são responsáveis de contribuir ou conduzir para que as crianças vivam a infância com intensidade e que se desenvolvam socialmente.

Faria e Salles (2007, p. 44) corroboram com a concepção de Souza (2007) e afirmam que:

Considerar a criança como sujeito é levar em conta, nas relações que com ela estabelecemos, que tem desejos, ideias, opiniões, capacidades de decidir, de inventar, que se manifestam, desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala. É considerar, portanto, que essas relações não devem ser unilaterais – do adulto para a criança -, mas relações dialógicas- entre adultos e criança -, possibilitando a constituição da subjetividade da criança como também contribuindo na contínua constituição do adulto como sujeito.

Os conceitos de infância podem apresentar diferentes significados, conforme os referenciais que utilizarmos. A palavra infância evoca um período que se inicia com o nascimento e termina com a puberdade. Segundo as autoras Seabra e Souza (2010, p.115) em seu livro de Educação Infantil (...)A infância é compreendida como um estágio da vida, nem mais nem menos importante que

os outros estágios. Outras características incluem: A infância é uma construção social elaborada para e pelas crianças, em um conjunto ativamente negociado de relações sociais. Embora seja um fato biológico, a maneira como é entendida é determinada socialmente. A infância como construção social é sempre contextualizada em relação ao tempo, ao local e à cultura, variando segundo a classe, o gênero.

Vejamos que os autores apresentados defendem que não existe crianças e infâncias iguais, ambas dependem do contexto em que estão inseridas, ou seja a condição socioeconômica, à época, a cultura, etc. Muitas vezes ser criança não significa ter infância pois depende de como a criança é tratada na sociedade que está ao seu redor, ou seja, uma criança pobre por exemplo, muitas vezes não pode brincar ou ir à escola porque seus pais a leva para trabalhar com eles na rua, para conseguir algo para o sustento da família.

Outro caso seria de uma criança de classe social média que seus pais têm boas condições financeiras e não precisa que a criança trabalhe, querem apenas que a criança estude e brinque. Já outro caso é a criança que tem boas condições financeiras, mas não aproveitam sua infância porque estão interligados ao mundo da tecnologia e não brincam mais de maneira saudável, interagindo com outros e com o ambiente da natureza, porque ficam isolados do mundo social, apenas se divertem em jogos eletrônicos, e de certa forma estão perdendo sua infância.

Também observamos que os autores destacam à criança como um ser dotado de direitos, e desejos, construtor de conhecimento, identidade e cultura.

A LDB 9394/96 estabelece, nos Arts. 29 e 30 os seguintes preceitos para a Educação Infantil como direitos da criança: Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade e no Art. 30. A Educação Infantil será oferecida em: I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade (BRASIL, 2002).

Em 1998 temos a publicação do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). O documento constitui-se como um conjunto de

referências com conteúdos e orientações didáticas de caráter pedagógico, com o objetivo de auxiliar professores em seu trabalho educativo diário, apresentando uma proposta aberta e não obrigatória. O mesmo possui um caráter amplo capaz de abarcar a cultura em aspecto regional. Ainda, conforme o RCNEI, o documento tem como função contribuir com programas e políticas para a Educação Infantil, compartilhando informações, discussões e pesquisas, tendo a finalidade de promover e ampliar como direito da criança “antes de tudo um viver prazeroso” na instituição escolar atendendo também as necessidades e particularidades da criança (BRASIL, 1998).

Embasado nessa perspectiva, o RCNEI (1998), estabelece propostas fundamentais para o desenvolvimento integral da criança, “Considerando-se as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a cinco anos a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania”.

Segundo o RCNEI, (1998, p.13) devem ser embasadas como princípios:

O respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas etc.; o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil; o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética; a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversificadas práticas sociais, sem discriminação de espécie alguma; o atendimento aos cuidados essenciais associados à sobrevivência e ao desenvolvimento de sua identidade.

Nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006), vemos que as crianças precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas, à brincar, movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre, expressar sentimentos e pensamentos, desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão, ampliar permanentemente

conhecimentos a respeito do mundo e da natureza e da cultura apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas, diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação em creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil.

Leitura e escrita na Educação infantil: desafios e possibilidades

Como à Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, e nela deve ser trabalhada o desenvolvimento com as múltiplas linguagens, a linguagem escrita é uma dessas múltiplas linguagens que fazem parte do desenvolvimento integral da criança como social, neste trabalho vamos apresentar teoricamente o trabalho de leitura e escrita na Educação Infantil: desafios e possibilidades. A infância é o período mais adequado para despertar a curiosidade e o prazer pela leitura e da escrita, pois é necessário que se mostre à criança o que precisa ser construído por ela no âmbito do aprendizado da leitura e da escrita, no qual o professor experiente tem essa missão de facilitar a entrada da criança no mundo da leitura e da escrita, o professor da Educação infantil tem esse papel de inspirador para o desenvolvimento do gosto pela leitura.

Segundo Souza (2012), “Ler e escrever são competências básicas e essenciais, direito de todo e qualquer indivíduo que vive em sociedade letrada.” Por isso, é essencial a promoção de atividades de ensino que possibilitem o contato das crianças, mesmo que não alfabetizadas, com a leitura e escrita. Sendo assim o trabalho com a leitura escrita na Educação Infantil deve oportunizar e incentivar às crianças momentos de leitura com a professora realizando a leitura, momentos em que a criança também possa fazer suas próprias leituras dos livros, através das gravuras ou até mesmo pelas memórias que ela tem sobre a história, e momentos de produção de textos coletivos com ajuda da professora e também de sua escrita própria, para assim a criança possa construir seu conhecimentos sobre o valor social da leitura e

da escrita, para que quando cresça essa criança consiga ler e escreve, entender o que foi lido ou escrito, tornando-se assim um cidadão letrado.

Para Vygostsky (2007), a escrita precisa ser ensinada como algo relevante para a vida, pois somente dessa forma ela se desenvolveria não como “hábito de mão e dedos, mas como uma forma nova e complexa de linguagem”. Para o autor o trabalho com escrita não deve acontecer como forma de treinamento para escrever, mas sim de maneira que tenha sentido para a criança, que ela possa compreender o valor social da linguagem escrita e possa ir se apropriando.

BRANDÃO e ROSA (2010), demonstra a abertura de pelo menos três novos caminhos para o trabalho com a linguagem escrita nas salas de Educação Infantil, conforme apresentaremos a seguir: “A obrigação da alfabetização” Se não há sustentação teórica ou empírica para a ideia de pré-requisitos para alfabetização, por que esperar até os seis ou sete anos para alfabetizar as crianças? Os que adotam esse modo de pensar defendem, portanto, que as crianças concluam a Educação Infantil já dominando certas associações grafo fônicas, copiando letras, palavras e pequenos textos, bem como lendo e escrevendo algumas palavras e frases.

Os exercícios preparatórios são, assim, substituídos pelo trabalho exaustivo com letras, iniciando pelo reconhecimento e escrita de vogais, seguindo-se o trabalho com as consoantes e famílias silábicas. Subjacente a esse tipo de trabalho na Educação Infantil está a ideia de que a aquisição da leitura e escrita corresponde à aquisição de um código de transcrição do escrito para o oral e vice-versa, bastando à criança memorizar as associações som-grafia para ser alfabetizada. Semelhantemente à abordagem dos pré-requisitos, a ênfase está no desenvolvimento de habilidades perceptuais e motoras. A diferença é que letras e palavras são utilizadas para o treino perceptual e motor, em vez de outros traçados, formas ou figuras.

Brandão e Rosa (2010), ainda defendem outro caminho, em relação ao modo de perceber a leitura e a escrita na Educação Infantil. “O letramento sem letras”, esta visão caracterizou-se com a ênfase dada a outros tipos de linguagem na Educação Infantil, como a corporal, a musical, a gráfica, entre outras, banindo-se a linguagem escrita do trabalho com crianças pequenas.

Nesse tipo de abordagem, portanto, a alfabetização, de modo contrário ao que propõe o caminho anterior, não é concebida como objeto do trabalho educativo, sendo, em geral, tomada como um “conteúdo escolar” e, portanto, proibido para crianças da Educação Infantil. Tal concepção é, sob nosso ponto de vista, equivocada por vários motivos, a começar pela perspectiva preconceituosa em relação à escola, vista, necessariamente, como o espaço “da disciplina rígida, da falta de criatividade, de espontaneidade, lugar que forma alunos passivos por meio de práticas repetitivas, vazias de significado, distantes das suas vidas e dos seus interesses” (Brandão, 2009, p. 105). Em contraposição, a Educação Infantil, é vista como um ambiente “antiescolar”:

[...] em que se respeitam as suas singularidades (das crianças), em que há espaço para a brincadeira e o prazer, para o movimento do seu corpo, para criar e dialogar, local em que se pode experimentar, investigar, expressar sentimentos, construir a identidade e aprender numa atmosfera acolhedora e desafiante, (BRANDÃO, 2009. p. 105).

Por fim, as autoras Brandão e Rosa (2010), ainda defendem outro pressuposto em relação ao trabalho com a linguagem escrita na educação Infantil. Tal visão é aquela que concordamos. Defendemos as práticas de “Ler e escrever com significado na Educação Infantil”. Pode-se dizer que este modo de pensar nega os outros dois citados anteriormente, pois, neste caso, não se quer obrigar a criança a concluir a Educação Infantil alfabetizada ou “lendo palavras simples”, por meio de exercícios repetitivos de cópia, ditado e leitura de letras, sílabas e palavras; por outro lado, também não se pretende que ela mergulhe em um mundo que exclui textos, palavras ou letras e que, portanto, não existe na maioria dos quadrantes de nosso país.

Este terceiro caminho é, assim, inspirado, por um lado, nas ideias de Ferreiro e Teberosky sobre o processo de alfabetização, que começaram a ser divulgadas no Brasil, ao final da década de 1970, trazendo um grande impacto para as formas de pensar a alfabetização, bem como para a reflexão sobre o próprio papel da Educação Infantil e, por outro lado, na perspectiva sociointeracionista que alerta para a importância do papel da escola na inserção das crianças na cultura escrita desde cedo. Assim, nessa perspectiva, a alfabetização passa a ser entendida como um longo processo que começa

bem antes do ano escolar em que se espera que a criança seja alfabetizada e consiga ler e escrever pequenos textos. Nas palavras de Ferreiro (1993, p.39), isto significa que:

[...] não é obrigatório dar aulas de alfabetização na pré-escola, porém é possível dar múltiplas oportunidades para ver a professora ler e escrever; para explorar semelhanças e diferenças entre textos escritos; para explorar o espaço gráfico e distinguir entre desenho e escrita; para perguntar e ser respondido; para tentar copiar ou construir uma escrita; para manifestar sua curiosidade em compreender essas marcas estranhas que os adultos põem nos mais diversos objetos.

Ao investigar o que as crianças sabem/pensam sobre a escrita antes de serem alfabetizadas, Ferreiro e colaboradores mostraram que elas formulam hipóteses acerca das funções e funcionamento da escrita, queiram ou não os seus professores. Porém, Ferreiro (1993) adverte que as oportunidades de interagir de modo significativo com a escrita não são iguais para todas as crianças. Assim salienta que:

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar-se muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. (p. 23)

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010, p. 25), apontam que é necessário possibilitar “às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos”. Por meio de histórias contadas e dramatizadas é possível propiciar momentos significativos de leitura à criança. Os RCNEI (1998) também consideram importante o trabalho com muitos gêneros textuais, como por exemplo:

{...}as poesias, parlendas, trava-línguas, os jogos de palavras, memorizados e repetidos, possibilitam às crianças atentarem não só aos conteúdos, mas também à forma, aos aspectos sonoros da linguagem, como ritmo e rimas, além das questões culturais e afetivas envolvidas. (BRASIL, 1998, p. 141).

Diante disso compreendemos que na educação infantil o envolvimento da criança com a leitura e escrita deve acontecer de maneira lúdica e que tenha sentido e significado para elas, as crianças devem desenvolver o prazer e gosto pela leitura e escrita percebendo as singularidades de tipo de leitura realizada em seu cotidiano.

O registro, pelas professoras, dos textos produzidos pelas crianças, coletivamente, é uma forma de ensinar que a escrita é instrumento para a memória e que é possível tornar-se autor. Escrever sobre os passeios, as descobertas, as pesquisas, pelas mãos da professora é aprender a função social da escrita. Ouvir as mais belas histórias e poemas, ou as notícias do dia, publicadas no jornal, é aprender para que serve a leitura no cotidiano social.

Na Educação Infantil, segundo os RCNEI (1998), o registro ocorre de várias maneiras, uma delas é quando a criança escreve seu nome, pois este possui um imenso significado para ela, e ao registrá-lo, dependendo de suas experiências anteriores ela já utiliza letras. Outras possibilidades são descritas, como as produções textuais individuais ou coletivas, sendo a professora a escriba, as práticas de escrita de próprio punho, conforme o nível de conhecimento de cada criança, por meio da reescrita de histórias, observando a estrutura e as intenções do texto e, ainda, atividades como o ditado interativo, sendo este a partir de uma atividade contextualizada e significativa para a criança.

A linguagem escrita está presente na vida dos sujeitos desde a mais tenra idade. Dependendo do contexto social no qual estão inseridas, algumas crianças apresentam maior contato com a escrita do que outras, mas independente do contexto, a linguagem desperta a atenção. Dentre os objetivos da Educação Infantil encontra-se o de ensinar as crianças a profissionais dessa etapa da educação desenvolver uma prática pedagógica na qual a linguagem escrita seja ensinada naturalmente. Pois, a aprendizagem da

escrita é tarefas de inteira importância na educação infantil, pois ela é base do desenvolvimento da criança no seu contínuo processo escolar.

A criança chega à escola com muitas experiências de aprendizagens já vivenciadas antes de seu ingresso, mas que muitas vezes são ignoradas pelo professor, onde deveriam servir como um ponto de partida para a adaptação das crianças na instituição (KRAMER 2006).

Para a aprendizagem da língua escrita é necessário que os sujeitos se apropriem do sistema de escrita através de uma convivência direta com os livros, reconhecendo as letras, os valores sonoros, as sílabas e palavras, fazendo suas experiências de produção de escrita.

A aquisição desse sistema não deve ser alcançada de maneira mecânica (imitação, repetição, associação), mas sim de forma que os aprendizes interajam com a esse tipo de linguagem. Neste contexto, apresenta-se a grande relação que os alunos necessitam ter com o mundo das linguagens, pois além de uma habilidade motora de representação a linguagem escrita deve ser considerada como rico mecanismo de comunicação informação e expressão com o mundo que o cerca, seja ela escrita de maneira convencional ou não.

Portando, a linguagem escrita deve caminhar junto na história de vida dos alunos e as suas relações com o mundo escrito percebido no dia-a-dia. Desse modo, o trabalho a ser realizado com crianças pequenas em sala de aula deve contemplar momentos em que sejam criadas condições para que elas se apropriem de práticas da cultura, internalizando os modos de agir, pensar, sentir próprios de seu contexto sócio-cultural, constituindo-se como pessoa e sujeito social (VYGOTSKY, 2007).

Nessa perspectiva o professor deve atuar como um mediador, tendo a sensibilidade de considerar e respeitar as especificidades das crianças. Para VYGOTSKY, 1998 é necessário, levar a criança a uma compreensão interior da escrita, assim como fazer com que a escrita seja desenvolvida e organizada, durante um aprendizado linear.

Mediante a esses pressupostos, entender a aquisição da linguagem escrita na educação infantil é algo complexo e de extrema grandiosidade, pois esse processo do desenvolvimento intelectual do aluno é uma construção que

vem sendo percebida com o tempo e promovida com o auxílio de um mediador, no caso o professor.

O trabalhar com a leitura e escrita na Educação infantil, não tem como maior objetivo alfabetizar as crianças, mas sim iniciar um processo de letramento, sendo assim, as práticas de leitura e escrita com as crianças menores de seis anos, devem ser desenvolvidas de maneira lúdica, e que atraiam a curiosidade, o gosto e o prazer das crianças pelo mundo da leitura e da escrita, possibilitando a interação das mesmas com os mais variados tipos de textos, respeitando a faixa etária das crianças. A leitura e escrita são essenciais para a sociedade crítica, por isso as crianças devem ser estimuladas e atraídas para esse mundo letrado, para que possam atuar como cidadãos letrados.

Considerações finais

Evidenciou-se também a linguagem escrita e sua importância para a estruturação do homem como ser social, sua organização histórica, assim como teorias que contribuíram para o desenvolvimento do pensamento sobre a escrita.

O modo como as crianças concebem a escrita culturalmente, considerando a importância da escrita como difusora de cultura, e a maneira delas a vivenciarem na realidade da escola, reflete diretamente no modo como elas percebem a linguagem escrita e a sua utilização no cotidiano. Diante dessa perspectiva, consideramos aqui a linguagem escrita na visão da teoria histórico-cultural que defende que a escrita, precisa ser uma necessidade para a criança, algo que ela perceba uma função e uma utilidade em sua vida.

Assim, para sua aquisição e uso a língua necessita ser funcional, e é por meio dessa relação com o pensamento que essa funcionalidade aparece. Pois falar com alguém ou escrever para outro necessita de uma organização do pensamento. De tal forma, compreendemos que para a sua aprendizagem a linguagem escrita pressupõe ainda uma interação entre sujeitos de uma cultura letrada e diferentemente da forma oral, requer uma ação intencional e muitas

vezes planejada, é nesse planejamento e mediação que entra o papel da escola como sistematizadora do processo de apropriação da escrita.

Diante dessa perspectiva, consideramos aqui a linguagem escrita na visão da teoria histórico-cultural que defende que a escrita, precisa ser uma necessidade para a criança, algo que ela perceba uma função e uma utilidade em sua vida. Assim, para sua aquisição e uso a língua necessita ser funcional, e é por meio dessa relação com o pensamento que essa funcionalidade aparece. Pois falar com alguém ou escrever para outro necessita de uma organização do pensamento. De tal forma, compreendemos que para a sua aprendizagem a linguagem escrita pressupõe ainda uma interação entre sujeitos de uma cultura letrada e diferentemente da forma oral, requer uma ação intencional e muitas vezes planejada, é nesse planejamento e mediação que entra o papel da escola como sistematizadora do processo de apropriação da escrita alfabética.

A escrita é uma necessidade para as crianças, sendo esta permeada por significações que cada criança coloca sobre esta linguagem. Sendo assim, escrever significa tentar produzir textos, mesmo fragmentado, para registrar, narrar, dizer, mas essa escrita necessita ser sempre permeada por um sentido, por um desejo.

Portanto, conclui-se que a escrita é uma necessidade para as crianças, sendo esta permeada por significações que cada criança coloca sobre esta linguagem. Sendo assim, escrever significa tentar produzir textos, mesmo fragmentado, para registrar, narrar, dizer, mas essa escrita necessita ser sempre permeada por um sentido, por um desejo.

REFERENCIAS

BAPTISTA, Mônica Correia. **A LINGUAGEM ESCRITA E O DIREITO À EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA INFÂNCIA**¹. Centro de Alfabetização Leitura e Escrita – CEALE. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

BRANDÃO, Ana Carolina. ROSA, Perrusi Ester Calland de Sousa. **Ler e escrever na Educação Infantil. Discutindo práticas pedagógicas**. Organização. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010 (Língua Portuguesa na Escola; 2).

COELHO, Kesia. Orientadora: Mirian Almeida Machado. **A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO TEÓRICO**.

FERREIRO, Emilia. TEBEROSKY, Ana. **A psicogênese da língua escrita**. São Paulo: Artes Médicas, 1993.

MARAFIGO, ELISANGELA CARBONI. **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE DE LEITORES**. FACULDADE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS DE PARANAÍ. São Joaquim. 2012.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Páginas 115-159.

SALLES, FÁTIMA Regina de; FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na Educação Infantil: Diálogo com os elementos da Proposta Pedagógica**. São Paulo: Scipione, 2012.

SEABRA, Karla. SOUZA, Sandra. **Educação infantil**. Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

VYGOTSKY, Lev. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

Ler e escrever na Educação Infantil : discutindo práticas pedagógicas

